

XIV SIMPÓSIO DE RECURSOS HIDRÍCOS DO NORDESTE

METODOLOGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DAS BACIAS DOS RIOS VERDE E JACARÉ, BAHIA – OFICINAS DE DIAGNÓSTICO

*Wendell Vilas Boas¹; Maria do Carmo N. Pereira¹; José George S. Silva¹; Antônio P. Menezes¹;
Eduardo Farias Topázio¹*

RESUMO – As oficinas de diagnóstico são partes integrantes da construção do Plano de Recursos Hídricos por ser um instrumento de participação social. Este trabalho tem o objetivo de descrever a metodologia utilizada na elaboração do Plano de Recursos Hídricos da RPGA dos rios Verde e Jacaré, área inserida no semiárido do Estado da Bahia.

ABSTRACT– The Diagnostic Workshops are integral parts of Water Resources Plan formulation because they are instruments of social participation. This paper aims to describe the methodology used in the elaboration of the Verde and Jacaré rivers Water Resources Plan, an arid land area in the state of Bahia.

Palavras-Chave – Plano de Recursos Hídricos, Participação Social, Bahia.

1) Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Avenida Luís Viana Filho, 6ª Avenida, nº 600 - CAB - CEP 41.746-900, (71) 3118-4102, prh.verdejacare@inema.ba.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A participação social na construção de Planos de Recursos Hídricos (PRH) em Bacia Hidrográfica, prevista na política pública de recursos hídricos do Brasil e regulamentada no estado da Bahia, compreende o desafio da construção de uma efetiva governança da água no território, para o alcance do uso sustentável desse elemento que vai além da sua característica como recurso finito, para ser reconhecido como estruturante à vida nos ecossistemas e em toda a Biosfera.

A Região de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA) dos rios Verde e Jacaré está localizada no semiárido nordestino, no Estado de Bahia, fazendo parte da bacia hidrográfica do rio São Francisco e possuem uma área estimada em cerca de 29.500 km².

(Figura 1)

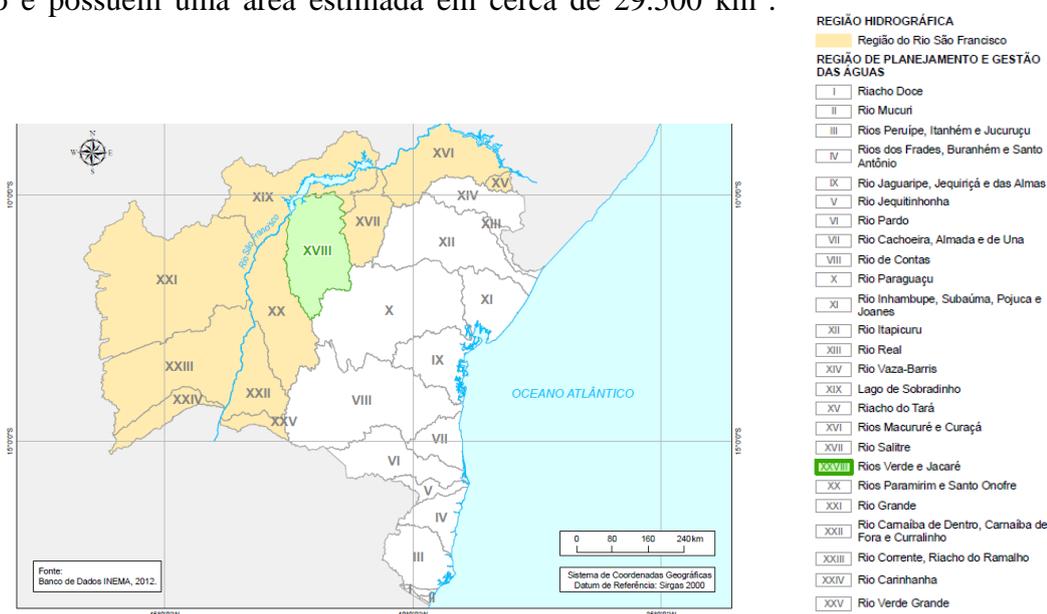


Figura 1. Localização da RPGA dos rios Verde e Jacaré

Para a elaboração do Plano de Recursos Hídricos dos rios Verde e Jacaré (PRHVJ) foram executadas quatro fases: Preparatória, Diagnóstico, Prognóstico e Planos/Projetos.

As OFICINAS TEMÁTICAS ocorreram dentro da fase do Diagnóstico com o objetivo de identificar e discutir os problemas atuais e potenciais, com interferência sobre os recursos hídricos, a partir da visão dos atores sociais das Bacias Hidrográficas dos rios Verde e Jacaré (BHVJ).

2. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas para a construção participativa do PRHVJ integram o Sistema Planejamento e Gestão Transdisciplinar do Ambiente e do Território¹, que visa contribuir com a

efetiva participação social em políticas públicas e sua articulação entre si, tendo como finalidade maior a construção da governança de bens comuns – como a água e do próprio território.

Em um momento anterior à realização das oficinas, foi necessário o desenvolvimento de uma mobilização para o conhecimento da dinâmica social da BHVJ, identificando como a sociedade está organizada e atuando nas questões relacionadas ao uso, gestão e conservação das águas superficiais e subterrâneas nas BHVJ. A mobilização e sensibilização das instituições participantes foram realizadas a partir do reconhecimento das instituições, movimentos sociais e pessoas de referência que representam um determinado grupo social ou coletivo. O propósito comum da mobilização foi sensibilizar e envolver os integrantes da bacia de cada uma das três regiões, a partir do Mapeamento dos Atores Sociais, com vistas a garantir a participação de público heterogêneo e representativo da diversidade das Bacias, nos eventos.

O processo de mobilização ocorreu em campo, antecedendo 30 dias da realização das Oficinas, assim como a articulação institucional feita pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) junto aos órgãos públicos para as oficinas. Foram executadas atividades de articulação institucional e identificação de pessoas de referência conforme a abrangência definida para cada Oficina, sendo o agrupamento dos municípios considerado para as regiões de participação chanceladas junto ao Comitê de Bacias e suas Câmaras Técnicas.

2.1. Concepção das Oficinas

Com o objetivo de construir coletivamente um diagnóstico estratégico do uso e da gestão das águas (superficiais e subterrâneas) nas BHVJ, analisando as questões fundamentais para a gestão sustentável da água e buscando alternativas aos desafios encontrados, as oficinas foram conduzidas a partir da Metodologia do Planejamento Estratégico, relacionando o raciocínio estratégico aplicado ao planejamento da água no território das Bacias Hidrográficas, articulando a dinâmica das águas superficiais e subterrâneas e contribuindo para a gestão das águas pelo Comitê e sua Rede de Gestores da Água.

A oficina foi estruturada para ser realizada em um período de seis horas, em três momentos:

- Primeiro momento: correspondeu à construção do contexto do diagnóstico, no qual foi apresentado o conceito do PRHVJ, seguidos dos resultados dos estudos realizados nas Bacias (Leitura Técnica), organizados nos meios físico, biótico e socioeconômico e analisados de maneira integrada às principais questões encontradas e desafios para a gestão sustentável da água.

- Segundo momento: foram formados Grupos Temáticos para trabalhar os temas: 1) a conservação da água na BHVJ; 2) os modos e meios de vida e o uso da água pelas comunidades; 3) a gestão da água nas BHVJ; 4) o desenvolvimento econômico e uso sustentável da água nas bacias dos rios Verde e Rio Jacaré.
- Terceiro momento: correspondeu à apresentação dos resultados construídos pelos grupos temáticos, em plenária, possibilitando o conhecimento de todos os participantes sobre os resultados da leitura social produzida na Oficina. Por fim, foi realizada uma avaliação dos trabalhos, pelos participantes.

2.2. Procedimentos Metodológicos dos Grupos Temáticos

Para a realização do segundo momento da oficina o público participante foi organizado em grupos temáticos (Figura 2) que, orientados pela Metodologia Pedagógica Transdisciplinar, zelou pela diversidade de saberes e experiências que fundamentaram a construção participativa de conhecimentos, sob forma de análises estratégicas, dos pontos críticos, favoráveis e sugestões, conformando assim a leitura social compartilhada para elaboração do PRHVJ. Os Grupos de Trabalhos Temáticos visaram coletar informações e/ou sugestões relacionadas aos temas definidos.

Os grupos trataram os temas com os seguintes objetivos, vistos no Quadro 1.

Quadro 1. Temas e Objetivos dos Grupos Temáticos

Tema	Objetivos
Grupo 1 – Conservação da água das Bacias	Identificar formas de proteger e conservar a água na Bacia do rio Verde e na Bacia do rio Jacaré – áreas de mata, áreas de recarga, nascentes, matas ciliares, recuperação de calhas, estratégias de recuperação das áreas produtoras de água, unidades de conservação, etc.
Grupo 2 – Modos e Meios de Uso da água nas Bacias	Identificar como se dá o uso da água pelas comunidades tradicionais (pescadores, ribeirinhos, quilombolas) e modos e meios de vida relacionados à água, quais os usos, necessidades, impactos vividos, etc.
Grupo 3 – Gestão da água nas Bacias	Identificar se dá a relação à gestão compartilhada das águas – desafios e caminhos à gestão participativa, à fiscalização, ao gerenciamento das águas nas bacias, estratégias de comunicação social e educação ambiental, etc.
Grupo 4 – Desenvolvimento Econômico e Uso Sustentável da água nas Bacias	Desenvolvimento econômico e a sustentabilidade das águas nas bacias – tecnologias mais sustentáveis, culturas e negócios mais sustentáveis, conflitos de usos, usos múltiplos, dinâmica hidrológica, uso responsável das águas superficiais e subterrâneas, oferta X demanda, estratégias para a recuperação e gestão sustentável das águas nas bacias.

Cada Grupo foi conduzido pedagogicamente por um Especialista Temático e, quando necessário, também por um mediador. A Equipe Técnica de Participação Social foi a responsável pelo controle metodológico da Oficina e dos respectivos Grupos Temáticos, auxiliando os

Especialistas na condução pedagógica e zelando pelos registros das evidências das atividades: registro fotográfico, listas de presença, registro das produções participativas e registro das contribuições originárias dos Grupos Temáticos e das Plenárias.

1º - Cada participante, individualmente, escreveu em papel tarjeta o que considerava importante sobre o tema. As pessoas puderam registrar suas ideias em duplas ou solicitaram apoio para o registro escrito (Figura 3).

2º - O mediador conduziu o registro das contribuições dos participantes em três painéis síntese, para que todos pudessem visualizar: *Pontos Críticos, Pontos Favoráveis e Sugestões*.

3º - O mediador identificou com os participantes as questões e sugestões convergentes e prioritárias, verificando os assuntos destacados pelo maior número de participantes, que impactava um maior número de pessoas, organizando assim os painéis finais.

4º - O Grupo definiu os relatores que apresentarão os resultados na plenária.

5º - O Relator apresentou os resultados construídos pelos grupos temáticos para a plenária (Figura 4).

6º - Avaliação dos trabalhos pelos participantes.

7º – Encerramento e Almoço de confraternização



Figura 2. Grupos Temáticos.

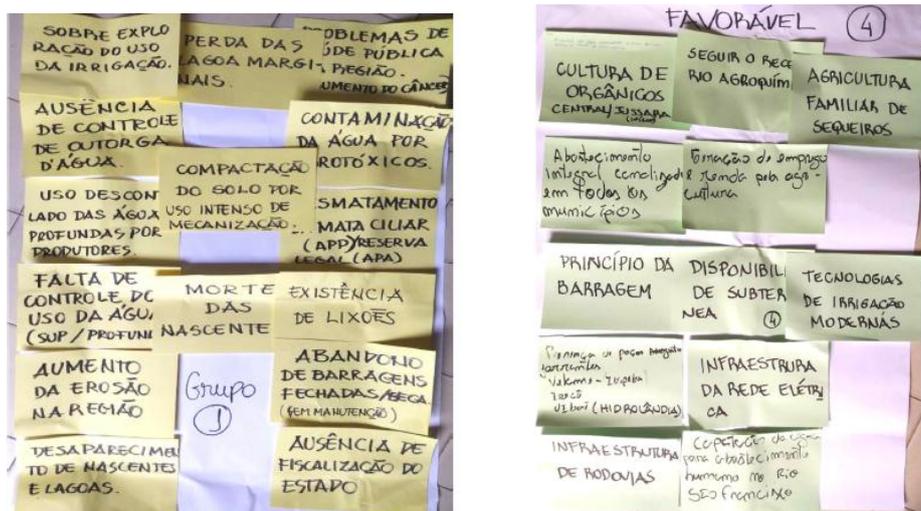


Figura 3. Fotos das tarjetas utilizadas pelos participantes para expor suas sugestões.



Figura 4. Apresentação, em plenárias, dos painéis construídos nos grupos temáticos

3. RESULTADOS

Como parte integrante da elaboração do PRHVJ, foram realizadas três Oficinas de Diagnóstico no mês de maio de 2015 em três cidades pertencentes às bacias hidrográficas estudadas.

- Oficina 1 – Município de Itaguaçu da Bahia, com 213 participantes.
- Oficina 2 – Município de Canarana, com 175 representantes.
- Oficina 3 – Município de Gentio do Ouro, com 126 representantes.

Os participantes das oficinas refletiram sobre os problemas enfrentados na dinâmica hídrica com vistas à sustentabilidade das bacias. Durante a realização da oficina, a integração entre as

representações dos municípios participantes, permitiu visualizar problemas similares as duas bacias (Verde e Jacaré). Os relatos da experiência reforçaram a evidência apontada por todos os grupos participantes quanto à fragilidade geral da água, desde problemas de abastecimento até dificuldades inerentes à gestão do território (Quadro 2). Este reconhecimento das fragilidades foi percebido pelos participantes não apenas como pontos críticos, mas também como possibilidade de um processo que carece amadurecimento de todos na direção da superação de situações de vulnerabilidade das bacias.

Quadro 2. Algumas questões levantadas nas oficinas

QUESTÕES COMUNS AS TRÊS OFICINAS		
Pontos Críticos	Pontos Favoráveis	Ações/Sugestões
<ol style="list-style-type: none"> 1. Queimadas e desmatamento de áreas de preservação permanente: matas ciliares e nascentes, para produção. 2. Assoreamento dos rios. 3. Ausência de coleta e destinação correta dos resíduos sólidos. 4. Incidência de doenças pelo uso de defensivos agrícolas. 5. Uso indiscriminado de defensivos. 6. Contaminação da água por defensivos agrícolas. 7. Falta de controle no uso das águas subterrâneas. 8. Dificuldades para obtenção de outorga (custo, burocracia, demora e falta de informação). 9. Falta de fiscalização do uso da água. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Controle social: existência de associações atuantes e entidades organizadas, capacidade de mobilização e participação social. 2. Educação ambiental e agroecologia. 3. Cisternas. 4. Agricultura familiar, cultura de orgânicos, agricultura de sequeiro. 5. Preservação e recuperação dos recursos naturais: reflorestamento, recuperação de nascentes, preservação de matas nativas, compensação ambiental para implantação de projetos de irrigação, cercamento de nascentes, preservação da calha do rio etc. 6. Disponibilidade hídrica superficial e subterrânea. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a preservação e recuperação dos recursos naturais. 2. Implementar o saneamento básico. 3. Incentivar a agricultura orgânica, plantio agroecológico e culturas com baixa demanda hídrica. 4. Realizar ações de fiscalização e monitoramento pelos órgãos municipais, estadual e federal. 5. Outorga da água: reduzir o custo, simplificar a obtenção, fiscalizar e realizar campanhas informativas. 6. Controle da vazão dos poços e implementação da cobrança. 7. Capacitar os produtores e realizar campanhas informativas (sobre força-tarefa, obtenção da outorga, doenças relacionadas aos defensivos agrícolas). 8. Controle das atividades agropecuárias. 9. Aprimoramento da gestão municipal, estadual e federal. 10. Implantação de sistemas de reuso da água e captação de águas pluviais. 11. Educação ambiental.

Esse diálogo entre especialistas e a sociedade tem como propósito a ampliação do conhecimento da sociedade sobre os conteúdos estratégicos para sua compreensão e participação consciente, assim como a ampliação do conhecimento do especialista sobre a realidade vivenciada nas bacias, os conflitos e sua complexidade, com vistas a um planejamento e um modelo de gestão, práticos, factíveis e contextualizados. Sendo assim, as Oficinas cumpriram o objetivo de promover a participação da sociedade de maneira legítima e qualificada com a promoção de um processo efetivo de inclusão social na construção do planejamento participativo (diagnóstico e ações), para fornecer subsídios à elaboração do PRHVJ. Esses resultados levantados e discutidos nas oficinas foram tratados e utilizados para a construção das Metas e Ações que compõem o Plano de Recursos Hídricos.

Vale Ressaltar que o processo participativo para a elaboração do PRH inclui, além das Oficinas de Diagnóstico, as consultas públicas e Reuniões de andamento com as Câmaras Técnicas do Comitê de Bacia.

AGRADECIMENTOS – A toda equipe do INEMA que contribuíram de forma fundamental na elaboração do Plano de Recursos Hídricos dos rios Verde e Jacaré, em especial a toda equipe da Coordenação de Recursos Hídricos (CORHI). Ao Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Verde e Jacaré que participaram e contribuíram em todas as fases da elaboração do plano, assim como todas as pessoas que participaram das Oficinas do Diagnóstico e dos demais eventos de participação social.

4. REFERÊNCIAS

1 PALAVIZINI, Roseane (2012). *Planejamento e gestão transdisciplinar do ambiente e do território. Uma perspectiva aos processos de planejamento e gestão social no Brasil*. Revista Brasileira de Ciências Ambientais –26 – pp. 62-74.